



Sai licença ambiental de campo de golfe olímpico

Comitê Rio 2016 diz que não haverá atrasos no cronograma de obras

EMANUEL ALENCAR
emanuel.alencar@oglobo.com.br

O campo de golfe olímpico, na Barra da Tijuca, recebeu sinal verde da Secretaria municipal de Meio Ambiente. Foi publicada ontem no Diário Oficial a concessão da licença de instalação (LI) à Fiori Empreendimentos Imobiliários Ltda. A validade da licença vai até 19 de abril de 2017. As mudanças dos parâmetros urbanísticos do trecho — que integrava uma Zona de Preservação da Vida Silvestre (ZPVS) da Área de Proteção Ambiental (APA) de Marapendi — causaram polêmica. A possibilidade de construção foi aprovada na Câmara dos Vereadores.

Com investimento estimado em R\$ 60 milhões, o campo de golfe será erguido com recursos privados numa área de 1,2

milhão de metros quadrados entre a Avenida das Américas e a Lagoa de Marapendi. O terreno, particular, é alvo de disputa judicial. De acordo com a licença, o projeto deve avaliar a possibilidade de adoção de telhados verdes, tecnologias de redução do consumo energético, além de fontes de energia alternativa. O canteiro de obras deverá ser construído em área sem vegetação e dotado de infraestrutura de esgoto, água e coleta de lixo.

Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Rio 2016, disse que todas as licenças já foram concedidas e acrescentou que não haverá atrasos de cronograma.

O vereador Eliomar Coelho, líder do PSOL na Câmara, criticou a concessão da licença:

— É mais um dos sucessivos absurdos que envolvem esse projeto. A prefeitura recebeu o terreno em doação nos anos 1970 com a condição expressa de manter uma área de preservação ambiental. Uma restinga com manguezal e um gramado estéril são a mesma coisa? ●